

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

► **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.

► **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.

► **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 8

ANÁLISE DE RAMO 10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

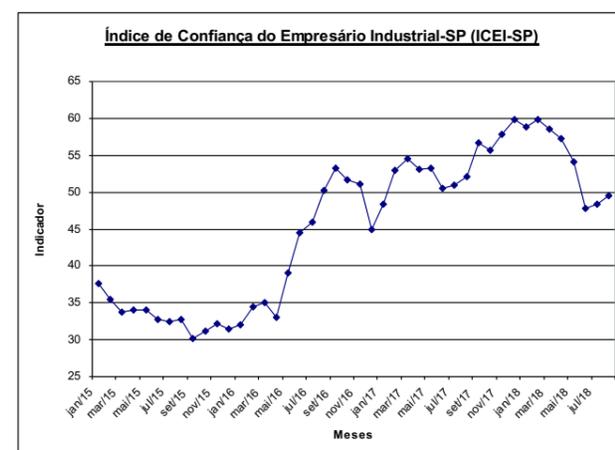
Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.000,1	6.266,9	31,9%
População 2016 (milhões)	44,7	207,7	21,5%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,7	30,2	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de quase 45 milhões (quase 22% do país).
- Em 2016, um PIB de R\$ 2,000 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 45 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 30 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

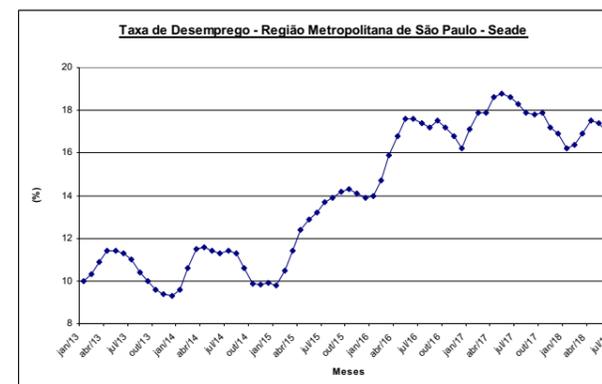
O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) teve uma pequena recuperação nos últimos dois meses. Mas, apesar da melhora, o nível de confiança não se recuperou dos impactos da greve dos caminhoneiros.



Infelizmente, há certo sinal de desânimo no segmento, por uma série de fatores, inclusive incerteza eleitoral. Esse cenário precisa ser revertido nos próximos meses.

1.3) Pesquisa de Emprego

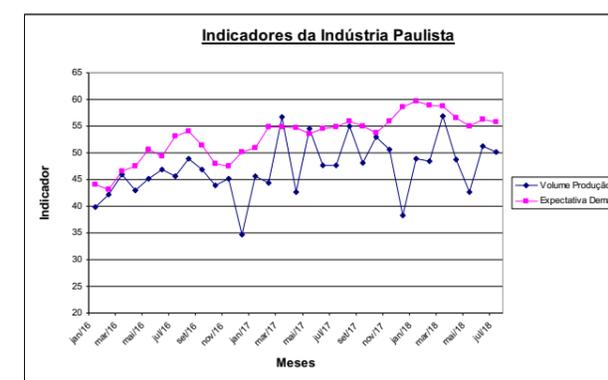
Uma variável relevante para medir o nível de emprego é o indicador da taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua alto, quando comparado ao cenário de quatro ou cinco anos.



Atualmente, as taxas se situam em torno de 17%, sem sinais de alta, mas também sem sinais de queda. Uma preocupação para a sociedade. Nos últimos meses, elevou-se o contingente de assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, pouco variando o com carteira. Uma preocupação para a economia.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Em julho, após a greve, os números voltaram a subir, se recuperando parcialmente das perdas anteriores. A curva de expectativa de demanda continua levemente acima de 50 pontos.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda, em um relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na tabela 2, os valores anuais de 2015 e 2016, onde se observa os efeitos da crise econômica.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016 São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.578	145.994	0,4%
Dezembro	12.906	13.402	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2016 e 2017.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017 São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2017	2016	Variação
Janeiro a Dezembro	153.761	146.578	4,9%
Dezembro	13.165	12.906	2,0%

No ano de 2017, houve crescimento nominal de quase 5%, quando comparamos ao mesmo valor de 2016. Esse número superou a taxa de inflação nesse mesmo período.

Já em 2018, em dados até agosto, a situação está um pouco melhor, já que a taxa de variação está em torno de 6%, como indica a **tabela 4**. Mas a melhora ainda é bastante pequena.

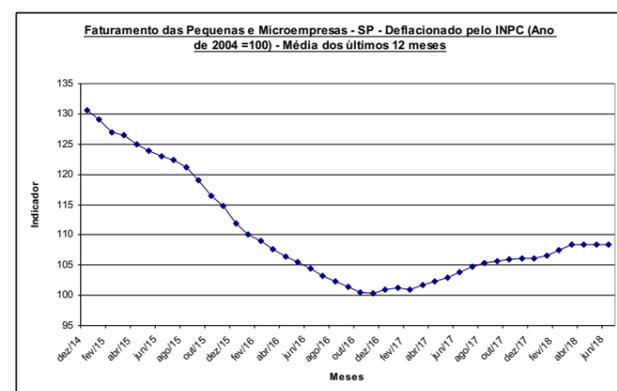
Tabela 4 - Receita Tributária - 2017 e 2018
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Agosto	109.869	103.552	6,1%
Agosto	13.082	12.888	1,5%

O receio sobre uma recuperação ainda permanece entre os agentes econômicos.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

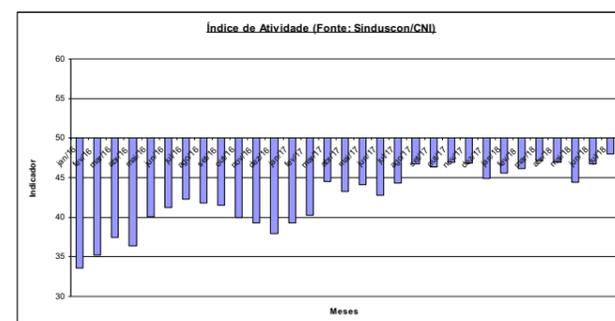
Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Ou seja, um número entre 105 e 110 pontos. Por enquanto, um sinal positivo para esse setor.

1.7) Indústria de Veículos

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽³⁾.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 sinalizam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

O indicador apresentou melhora nos últimos dois meses, mas ainda permaneceu abaixo da linha dos 50 pontos.

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(3) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/15	Var 17/16
Brasil	93.125	98.533	100.711	105.358	5,8%	2,2%	4,6%
SP	42.019	41.708	41.965	43.891	-0,7%	0,6%	4,6%
%	45,1%	42,3%	41,7%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	71.334	86.176	104.970	106.819	20,8%	21,8%	1,8%
SP	31.221	37.004	44.882	45.469	18,5%	21,3%	1,3%
%	43,8%	42,9%	42,8%	42,6%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	164.459	184.709	205.681	212.177	12,3%	11,4%	3,2%
SP	73.240	78.712	86.847	89.360	7,5%	10,3%	2,9%
%	44,5%	42,6%	42,2%	42,1%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo, embora, de 2016 para 2017, o número tenha se estabilizado.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi baixa em 2015 e 2016, tendo alguma recuperação em 2017.

Outro ponto interessante para ser analisado é a evolução da frota segurada.

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2017	Varição em 3 anos (%)
Brasil	14.832	15.372	4%
SP	5.538	5.921	7%
%	37,3%	38,5%	

Nesse caso, registramos uma variação modesta, de 2014 para 2017. Em termos acumulados no Brasil, uma variação de 4% em três anos. Um número modesto, explicado pela situação econômica já citada.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

**Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP
Até Julho/2018**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	20.617	8.262	40%
DPVAT	3.335	807	24%
Pessoas	21.368	9.164	43%
Patrimonial	8.472	4.308	51%
Demais	11.216	4.067	36%
Total	65.007	26.608	41%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	5%	3%	-
Pessoas	33%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	17%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 40%, variando de 24% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 51% no ramo patrimonial.

Até julho/2018, o mercado de capitalização faturou R\$ 12,1 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento - Até Jul/18



Até julho/2018, o mercado de VGBL+Previdência faturou R\$ 61 bilhões, sendo 40% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento - Até Jul/18



Na tabela 11, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Julho

R\$ milhões	2017	2018	Var. %
Auto	19.177	20.617	8%
DPVAT	4.339	3.335	-23%
Pessoas	19.453	21.368	10%
Patrimonial	7.818	8.472	8%
Demais	10.085	11.216	11%
Total com DPVAT	60.872	65.007	7%
Total sem DPVAT	56.533	61.673	9%

Como se observa, a variação total foi de 7%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até julho de 2018, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Seguro Condomínio - Total

R\$ milhões	Até jun/2018	Até jun/2018	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	228	254	11%
Sinistros Ocorridos (SO)	90	101	12%
Despesas de Comercialização (DC)	65	71	10%
%	Até jul/2017	Até jul/2018	
SO/PE	40%	40%	
DC/PE	28%	28%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	32%	32%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 11%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis. Ou seja, por enquanto, números bons em 2018.

Na tabela 13, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

Tabela 13 - Seguro Condomínio - Até Julho/2018 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
ALLIANZ SEGUROS S.A.	47,4	15,4	11,5	33%	24%	43%
SOMPO SEGUROS S.A.	47,0	16,8	15,0	36%	32%	32%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	42,1	23,1	12,7	55%	30%	15%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	33,8	12,0	9,4	35%	28%	37%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	32,8	13,4	7,5	41%	23%	36%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	26,9	10,7	8,5	40%	32%	29%
BRANCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	11,7	5,9	4,1	50%	35%	14%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.	8,0	3,0	1,3	37%	16%	46%
Demais	4,1	0,8	1,2	20%	30%	50%
TOTAL	253,7	101,0	71,3	40%	28%	32%
Mediana				39%	29%	34%

Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br